



ÁGUA E SAÚDE NA COMUNIDADE ESCOLAR

Ana Paula Santos Fidelis; Andreza Barboza da Silva

Universidade Federal de Pernambuco, ppfidelis@gmail.com

Introdução

As parasitoses intestinais constituem-se num grave problema de saúde pública, sobretudo nos países do terceiro mundo, sendo um dos principais fatores debilitantes da população, associando-se freqüentemente a quadros de diarréia crônica e desnutrição, comprometendo, como consequência, o desenvolvimento físico e intelectual, particularmente das faixas etárias mais jovens da população, Pedrazzani; Salata; Vinha apud Ludwig (1988). Essas parasitoses estão vinculadas as condições econômicas da comunidade e a falta de informação da comunidade escolar. Pois aproximadamente 80% das doenças ocorrem pelo consumo e uso de águas contaminadas e a devida à falta de uma higienização correta dos alimentos.

Sabendo que uma parcela de alunos consumia água diretamente do poço e água quando não é tratada são possíveis focos de contaminação de parasitoses. A docente de ciências sentiu a necessidade de abordar em sala de aula a problemática vivenciada pela comunidade local. Já que os alunos são os principais meios de interligação entre a escola e a comunidade, então usamos nossos alunos como propagadores dos hábitos adequados para manter a saúde em condições favoráveis. Segundo Utsunomiya (2001) o controle das enteroparasitoses exige uma associação de medidas que incluem necessariamente o saneamento ambiental, a educação sanitária da população e o tratamento dos infectados. Esses fatores contribuem para a transmissão de doenças causadas por parasitoses.



Dentre as principais enteroparasitoses intestinais diagnosticadas nas crianças em idades escolares, encontramos a *Ascaris lumbricoides* (ascaridíase). A ascaridíase popularmente conhecida por lombriga é uma parasitose contraída pelo consumo de água ou alimentos infectados por seus ovos. Depois de ingeridas, as larvas são liberadas no intestino delgado e alcançam o sistema circulatório, chegando ao fígado, onde crescem num período inferior a uma semana. Após isso, elas retornam a corrente sanguínea passando pelo coração e pulmões.

Segundo Macedo (2005) as crianças são os principais alvos das parasitoses intestinais, pois esse público reflete as condições sociais e de saneamento básico que estão inseridos. Com isso, o presente trabalho teve como objetivo de informar os alunos a consumir água tratada, demonstrar a importância da higienização dos alimentos com água própria para o consumo com a adição de uma colher de cloro a cada litro de água para evitar a contaminação de doenças causadas por parasitas e bactérias.

Metodologia

O trabalho foi executado durante os meses de Abril e Maio de 2014, com a participação de 70 alunos do 6º ano do ensino fundamental II do Colégio Pontual, localizado no bairro do UR 11, Recife- PE.

No primeiro momento houve a leitura da história em quadrinho da Turma da Mônica: Água Boa Pra Beber e a exibição do vídeo Minuto Animado Higiene Pessoal, em seguida houve um debate acerca da temática. Para que eles percebessem que atitudes simples como lavarem bem as frutas e legumes antes de comer, lavar as mãos antes das refeições e lavar as mãos após usar o banheiro evita a contaminação de verminoses. Durante a leitura da história da Turma da Mônica houve um grande interesse e participação da turma.

O segundo momento foi à construção de um texto em grupo mostrando a importância de utilizar água tratada para combater doenças provocadas por consumir alimentos e água contaminada, o texto foi realizado pelos alunos a partir da construção



dos conceitos trabalhados em sala de aula. Os textos foram expostos na sala de aula formando um mural de informação para os usuários da sala.

Resultados e discussão

A leitura da história em quadrinhos, vídeos, debate e construção de textos foram essenciais para a formação de novos conceitos pelos alunos, como por exemplo, que os legumes, além de ser lavado com água potável se deve acrescentar uma colher de chá de cloro, desta forma houve uma sensibilização dos alunos acerca da problemática. Segundo Rodrigues, Couto, Moraes, Prado (2013) sorrir, brincar, desenhar, deveria ser processos naturais no aprendizado, pois são significativos para garantir as aprendizagens. Por isso, que o uso de recursos lúdicos, deixa de ser passatempos e se tornam um recurso pedagógico no processo ensino-aprendizagem, contribuindo, para o desenvolvimento pessoal e social, ou seja, uma contextualização do cotidiano dessa comunidade torna-se uma oportunidade para garantir que os alunos construam aprendizagens significantes.

Já que na leitura os alunos verificaram que as propriedades da água são: incolor, insípida e inodora. Sendo que os alunos afirmam que a água da escola tinha uma cor amarelada e gosto de barro. Por isso, que durante o debate os alunos questionaram se água que a escola disponibiliza é potável? A partir deste questionamento, houve o incentivo para que os alunos levassem sua água de casa numa garrafa, pois essa atitude seria a forma mais confiável de ingerir água tratada. Nos dias seguintes notou – se que uma pequena parcela dos alunos levou sua água potável de casa. Segundo Barbosa, Castro, Guarda (2002) afirma a importância do consumo de água tratada como uma forma de preservar a saúde da população.

Os alunos também compreenderam a importância do saneamento básico, fator este que não ocorre devidamente na comunidade. Então os discentes afirmaram que é essencial a não poluição do meio ambiente. Já que o serviço de saneamento básico não é executado corretamente. Segundo Carvalho (2002) a presença de parasitas intestinais é



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

associada ao baixo desenvolvimento econômico, carência de saneamento básico e a falta de higiene.

Durante o debate os alunos questionaram o fato de suas mães exigirem que os mesmos andassem calçados para não serem contaminados por vermes. A partir destes questionamentos expomos que quando os alunos andam descalços estão em contato com solo e que podem ser contaminados com as larvas dessas parasitoses. Mas também mostramos que além de andar descalços devem-se ter cuidados em não brincar com as mãos no solo, pois também é uma fonte de contaminação. Segundo Andrade, Rode, Filho, Goulart (2006) as crianças que entram em contato com o solo são alvos vulneráveis a contaminação por parasitas intestinais.

Já que o solo é um depósito de parasitas intestinais também sensibilizamos para que os alunos tivessem cuidados com os animais de estimação como cães e gatos. Os animais de estimação quando são soltos na rua eles tem o hábito de frequentar locais onde encontram lixo descartado incorretamente no solo. Então as crianças devem ter cuidados ao brincar com esses animais de estimação, pois eles podem se contaminar com um parasita intestinal e através do contato com o cão ou o gato as crianças também podem se contaminar com parasitas intestinais. Segundo Xavier (2006) a convivência com animais de estimação como o cão é um fator de risco para diversas doenças parasitárias.

Um grupo de aluno na redação do texto afirmou que devemos lavar as mãos antes de usar o banheiro, pois as mãos estavam sujas de germes. E se os germes estão presentes em nossas mãos quando vamos usar o papel higiênico ele também irá se contaminar. Por isso, também é necessário lavar as mãos antes de usar o banheiro. Segundo Asaolu (1991) consideram a higienização ao manipular alimentos, água e utensílios como fatores primordiais para combater os parasitas intestinais, nas comunidades carentes de informações.

Conclusão



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Diante aos resultados observados, constatamos que a realização do trabalho mostrou que atividades lúdicas são essenciais para sensibilização da sociedade para combater doenças provocadas pela contaminação de água imprópria para o consumo. É dever de a escola sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância de hábitos adequados de higiene para diminuir o número de casos de parasitoses intestinais em regiões subdesenvolvidas.

O uso de diferentes recursos pedagógicos é eficaz para atrair o interesse e garantir as aprendizagens dos alunos. Quando o aluno é o protagonista principal da construção do seu aprendizado é uma excelente estratégia para que os mesmos apliquem os conhecimentos adquiridos na comunidade escolar.

Referências

ANDRADE, F. de; RODE, G. de; HERCÍLIO, H. da S. F.; GOULART, J. A. G. Parasitoses Intestinais em um Centro de Educação Infantil Público do município de Blumenau (SC), Brasil, com ênfase em *Cryptosporidium* spp e outros protozoários, 2006.

ASAOLU, S. O. ET AL. Community control of *Ascaris lumbricoides* in rural Oyo State, Nigeria: mass, targeted and selective treatment with levamisole. *Parasitology*, v.103, p.291-298, 1991.

BARBOSA, C. C; CASTRO, M. C. F. M. de; GUARDAS, V. L. M. Parasitoses intestinais e qualidade sanitária da água potável distribuída no Sistema Itacolomi, no distrito de Ouro Preto, MG, 2002.

CARVALHO OS, Guerra HL, Campos YR, Caldeira RL, Massara CL. Prevalência de helmintos intestinais em três mesorregiões do estado e Minas Gerais.

PEDRAZZANI, E.S.; MELLO, D.A.; PRIPAS, S; FUCCI, M.; BARBOSA, C.A.A.; SANTORO, M.C.M. Helmintoses intestinais. II- Prevalência e correlação com renda,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

tamanho da família, anemia e estado nutricional. Revista de Saúde Pública 22:384-389, 1988.

SALATA, E.; CORRÊA, F.M.A; SOGAYAR, R.; SOGAYAR, M.I.L.; BARBOSA, M.A. Inquérito parasitológico na Cecap.- Distrito-sede de Botucatu, Estado de São Paulo, Brasil. Revista de Saúde Pública 6:385-392, 1972.

VINHA C.; MARTINS, M.R.S. Parasitoses intestinais entre escolares. Jornal de Pediatria 50:79-84, 1981.

LUDWIG, K.M; FREI, F.; FILHO, F.A.; PAES, J.T.R. Correlação entre condições de saneamento básico e parasitoses intestinais na população de Assis, Estado de São Paulo. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, 32(5):547-555, set-out, 1999.

MACEDO, H. S. Prevalência de Parasitos e Comensais Intestinais em Crianças de Escolas da Rede Pública Municipal de Paracatu (Minas Gerais). Revista Brasileira de Análises Clínicas, v. 37, n. 4, p. 209-213, 2005.

RODIGUES, R. M; COUTO, C; MORAES, V.C; PRADO, G. P. Parasitoses Intestinais: Intervenção Educativa em Escolares. VI Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia, 2013.

UTSUNOMIYA, K.S.; VALIM, S.B. Projeto de parasitologia enfocando a educação sanitária, 2001.

XAVIER, G.A. Prevalência de Endoparasitos em cães de companhia em Pelotas – RS e risco zoonótico. Disponível em: http://WWW.ufpel.edu.br/prg/sisbi/bibct/acervo/biologia/2006/graciela_agusto_xavier_2006.pdf. Acesso em 01/11/2014.